

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

RAFAEL ADEMIR OLIVEIRA DE ANDRADE¹

LUCINEY ARAÚJO LEITÃO²

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre o ensino de Sociologia no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre a partir da perspectiva do docente em atuação e de autores em reflexão acerca do tema. Nossa metodologia é pautada no desenvolvimento de uma pesquisa ação, onde a partir de um diagnóstico inicial foram realizadas atividades com intuito de aprimorar os processos de ensino da disciplina, para isto se tornou necessário realizar reflexão teórica sobre o componente curricular no Brasil e no Colégio de Aplicação a partir da reflexão sobre legislações, projetos e docentes. Concluímos que há uma interferência negativa de políticas públicas para a educação no ensino, impactando sobre as práticas docentes que precisam se reinventar sendo as atividades aqui descritas um esforço conjunto de resistência.

Palavras-Chave: Colégio de Aplicação. Ensino. Sociologia.

¹ Sociólogo, Mestre em Educação e Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Centro Universitário São Lucas/Universidade Federal de Rondônia. E-mail: profrafaelsocio@gmail.com

² Possui graduação em Ciências Sociais - Licenciatura pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2009) e graduação em Ciências Sociais - Bacharelado pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2008), possui Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Atualmente é professor de Sociologia EBTT no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre - UFAC, e de Sociologia no Ensino Médio no Centro Educacional e Cultural Meta. Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: araujo.ney@gmail.com

EXPERIENCES AND REFLECTIONS IN SOCIOLOGY TEACHING AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ACRE APPLICATION COLLEGE

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on the teaching of Sociology at the College of Application of the Federal University of Acre from the perspective of the teacher in action and of authors in reflection on the theme. Our methodology is based on the development of an action research, where from an initial diagnosis activities were carried out with the aim of improving the teaching processes of the discipline, for this it became necessary to carry out theoretical reflection on the curricular component in Brazil and at the College of Application based on reflection on legislation, projects and teachers. We conclude that there is a negative interference of public policies for education in teaching, impacting on the teaching practices that need to reinvent themselves and the activities described here are a joint effort of resistance.

Keywords: College of Application. Teaching. Sociology.

INTRODUÇÃO

Um dos motores da produção deste trabalho é a inquietação dos autores sobre a disciplina e os caminhos possíveis do ensino de Sociologia no Brasil frente aos ventos ideológicos que sopram sobre nosso país. Pensar a disciplina de Sociologia no currículo escolar do Ensino Médio é partir da desconstrução de um imaginário popular que vê a disciplina como apenas mais um componente de ensino, geralmente precarizado na distribuição das horas-aula de formação, e sim uma possibilidade de construir junto aos discentes uma imaginação e olhar sociológico para fenômenos sociais, desnaturalizando as estruturas sociais e permitindo refletir sobre mudanças democráticas e igualitárias, propondo no

ensino o que Charles Wright Mills conceituou enquanto exercício de abstração (MILLS, 1965).

O ensino de Sociologia visa proporcionar ao discente o entendimento sobre a construção de uma ciência que em um primeiro momento era chamada de ciência da crise e que tinha em seu objetivo central compreender como a sociedade se reorganizava após um longo processo histórico de formação da sociedade capitalista e industrial e a partir da apreensão desta base teórico-metodológica construir uma reflexão coletiva voltada para a sociedade e para as transformações sociais. Tal objetivo aponta a Sociologia enquanto uma disciplina importante na grade de ensino, pois suas teorias são fundamentais para essa desnaturalização do olhar e para a construção de um pensamento crítico.

E essa quebra de paradigmas fez e faz da Sociologia, uma disciplina que ao longo de tempo sofreu com processos de inclusão, exclusão, diluição e reinclusão nos currículos escolares de Ensino Médio e objeto de análise de inúmeros pesquisadores da área educacional, sofrendo sempre os saberes dos ventos ideológicos, sendo retirada ou adicionada dos currículos escolares de acordo com o jogo de interesses das elites e dos próprios agentes do campo sociológico nacional (FERNANDES, 1980). A Sociologia é vista como “inimiga” de governos mais conservadores ou ainda mais antenados aos interesses da manutenção do status quo econômico, sendo atacada e reprimida dos currículos quando estes agentes acessam ao poder, impactando diretamente sobre a história da organicidade dos intelectuais de base que refletem sobre o ensino e amplitude/interferências da ciência no tecido social.

A reflexão sobre resistências e inovações no processo de ensino de Sociologia na região Norte do Brasil é tema deste artigo, que tem como objetivo apresentar um recorte da trajetória da Sociologia no currículo escolar do Colégio

de Aplicação da UFAC e para chegar a tal objetivo, realiamos uma descrição de sua inserção no currículo na década de 90 do século XX, os currículos trabalhados, os profissionais que exerceram a função de ensinar a disciplina e a consolidação do Sociólogo como figura central no ensino de Sociologia no Colégio de Aplicação.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como objeto de coleta inicial e organização central de dados o método da pesquisa-ação, pois tem como ponto de partida a práxis social do docente de Sociologia no *lôcus* de aplicação dos procedimentos e métodos aqui analisados e como ponto de finalização do ciclo reflexivo intenciona ressignificar conhecimentos e práticas, construindo saberes e partir das relações intersubjetivas e de forma construtiva (FRANCO, 2005).

Ainda de acordo com David Tripp (2005) o presente trabalho foi desenvolvido, desde seu início, tendo a perspectiva de uma pesquisa-ação: Foi planejado uma perspectiva interativa e dialogada entre discente e pensadores sociais na cidade de Rio Branco (AC) e a partir deste foram implementadas as práticas aqui descritas. A posteriori foi realizada uma revisão dos processos educacionais – no qual este artigo se insere diretamente – que permitem aprender e melhorar tais práticas.

Nosso lugar de pesquisa foi o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre e o recorte temático foi o ensino de Sociologia a partir do relato dos participantes, currículo, metodologias e outras questões inerentes ao nosso objetivo. O recorte temporal de debate é de 1999 a 2018, centrado nos últimos quatro anos deste. Salientamos que o nome de professoras e professores

convidados foram colocados em pseudônimos para ampliar a questão da ética da pesquisa, sendo classificados de acordo com formação e atuação durante o texto e especialmente no quadro I deste artigo.

Em tempo, adicionamos que fora realizada um trabalho de etnologia do campo educacional pelo autor residente na cidade de Porto Velho (RO). A etnologia, enquanto reflexão sistemática de registros de campo realizados pelo etnólogo ou não, é método amplamente utilizado para ampliar o diálogo entre agentes interinstitucionais (GONÇALVES, 2016). No caso desta pesquisa os dados do professor da UFAC foram compilados em arquivos e dialogados via conferência virtual e a partir destes dados um debate coletivo foi construído, resultando neste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA E SUA CONSTRUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

O processo de mudança nos currículos escolares do Brasil apresenta poucas justificativas de natureza didática ou pedagógica, sendo a maioria influência dos campos políticos e econômicas no campo educacional, demonstrando a baixa autonomia do campo (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002).

Todo processo decisivo de retirada da disciplina dos currículos, partiu de decisões unilaterais que eram embasadas por cenários políticos em diferentes momentos de nossa história republicana. Esse cenário político é configurado em um embasamento de senso comum de que a disciplina de Sociologia apresenta uma menor relevância no ensino, o que mascarou a real função do pensamento social sociológico na construção de um indivíduo crítico e com uma identidade social democrática e livre – o que nos faz refletir sobre o papel da democracia e

da formação crítica da sociedade civil no Brasil e das intencionalidades das elites coloniais, dos governos democráticos e militares.

Nesse contexto histórico, a Sociologia como disciplina escolar no currículo do Ensino Médio é caracterizada por idas e vindas ao longo da história no Brasil. Luciana Fiorelli Ileize Silva (2010), em seu artigo “A Sociologia no Ensino Médio” aponta que: “Incorporações de teorias e conceitos sociológicos ao discurso de políticos e intelectuais, surgindo pensadores sociais muito influenciados pelos iluminismo, positivismo e evolucionismo”, apontando para a necessidade de uma disciplina no currículo escolar que busque explicações científicas sobre a natureza sociedade seguindo os moldes das ciências naturais, apontando como marco central a inclusão da disciplina de Sociologia, no Curso de Formação Militar da Escola Secundária, tendo como foco central a disciplina Elementos de Sociologia e Direito Constitucional nas Faculdades de Direito.

O primeiro relato que aponta a existência da disciplina data de 1891, quando na Reforma Benjamin Constant, propõe pela primeira vez, a inclusão da disciplina no então ensino secundário. Nesse primeiro contexto histórico, a obrigatoriedade da disciplina perduraria apenas até 1901, quando a Reforma de Epitácio Pessoa propõe uma retirada oficial da disciplina dos currículos escolares.

Dados históricos, apontam que entre os anos de 1925 e 1942 a disciplina de Sociologia no ensino evidencia a sistematização de uma Ciência da Sociedade. A Reforma de João Luiz Alves-Rocha Vaz de pós 1925 aponta para a existência da disciplina nas escolas normais e na escola secundária. Na Reforma Francisco Campos de 1931, A Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no 2º ano dos cursos preparatórios para o ingresso nas faculdades de Direito, Ciências Médicas, de Engenharia e Arquitetura. Em 1935, se tem a

introdução da disciplina Sociologia no curso normal do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis que contou com forte apoio de Roger Bastide, Pierson e Fernando Oliveira

Entre às décadas de 1930 e 1960, o Brasil passa por uma mudança significativa como a expansão do capitalismo, o processo de urbanização, mudanças culturais e educacionais, fizeram com que intelectuais como Antônio Candido em 1949 (defendia o retorno da disciplina) e Florestan Fernandes em 1955 (discutia a possibilidade e limites da Sociologia) defendessem a possibilidade da inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos secundários. Porém, em 1962 os currículos escolares para ensino secundário apresentados Conselho Federal de Educação e o Ministério da Educação, a Sociologia não constava como disciplina letiva.

A Resolução nº7, de 23 de dezembro de 1963, do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, a disciplina torna-se optativa nos cursos clássicos, científicos e ecléticos, e a Reforma Jarbas Passarinho de 1971, que regulamentou o ensino profissional no ensino médio, a Sociologia deixa de ser disciplina obrigatória – tais aspectos demonstram a grande descontinuidade da disciplina nos currículos, impactando na formação de professores e de um corpus de pesquisa acerca do tema de forma contínua.

Durante o regime militar que se instaurou no Brasil a partir de 1964, a disciplina de Sociologia foi substituída por Estudos Sociais, que Passou a ser uma disciplina obrigatória no 1º e 2º, incluindo conteúdos de Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil (OSPB), sem uma perspectiva crítica. O que segundo Elza Nadai (1988), aprofundou mais ainda os problemas de definições e denominações científicas. A intenção dos Estudos Sociais era fazer a inserção passiva dos indivíduos na sociedade a partir do conhecimento dos

símbolos básicos da vida social sem, entretanto, levar a racionalização crítica de tais fenômenos e as possibilidades de uma sociedade-outra, menos excludente.

Amauri Moraes (2003), em artigo “Sociologia no Esino Médio: reconquistas históricas – reflexões metafóricas” descreve o processo para reinserção da Sociologia nos currículos escolares do Ensino Médio foi lento e gradativo, apontando para debates como o ocorrido em 1984, pela Associação dos sociólogos de São Paulo, que promoveu uma ampla mobilização, em torno do dia estadual de luta pela volta da disciplina de Sociologia ao 2º grau. Moraes aponta que, essa movimentação que se tem início no Estado de São Paulo, logo se estende a demais estados do Brasil, tanto que em 1986, o Estado do Pará e do Distrito Federal apresentam a reinserção da disciplina em seus currículos, em 1989, Estados como Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, apresentam a disciplina como constante e obrigatórias em seus currículos.

A disciplina de Sociologia é reinserida no currículo escolar no Brasil no ano de 1998 com a alteração na Lei 9394/96, com a inserção dos conhecimentos em Sociologia com a inclusão na Área de Ciências Humanas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Em seu artigo, Moraes (2011) descreve o ensino de Sociologia no contexto da LDB que: Nesta lei, Sociologia é nomeada claramente, junto com Filosofia; no entanto, o tratamento a ser dado a ambas permanece obscuro na expressão “domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (Lei n. 9.394/96, art. 36, § 1º, III). E apenas no ano de 1999, a Sociologia passa a ser incluída na Área de Ciências Humanas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Porém, é importante destacar, que a Sociologia foi objeto de veto do então Presidente Fernando Henrique Cardoso.

É justamente esta expressão “domínio e conhecimento” que permite a transmissão de saberes sociológicos não na forma de disciplina, mas como saberes interdisciplinares ou conteúdos transversais, a depender da análise das políticas educacionais de governo ou entidades federativas.

O processo de reestruturação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 2003, em suas orientações defende a Sociologia como disciplina do Núcleo comum do currículo, com elaboração de conteúdos e metodologias de ensino voltadas para a compreensão de uma ciência voltada para a sociedade, apontando para a desconstrução de uma leitura da sociologia apenas como temas transversais, apontando que o Documento Nacional do Ensino Médio, não vinha cumprindo com que estabelecia a LDB de 1996.

Amaury Moraes (2010), em seu artigo Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade aponta que no Parecer da Câmara de Educação Básica de nº38/2006, “houve um compromisso do MEC de encaminhar proposta de alteração da lei e incluir Sociologia (e Filosofia) como disciplina obrigatória. Como resultado, foi-nos solicitado que apresentássemos um parecer sobre a inclusão da Sociologia no currículo do ensino médio”. Moraes (2010) aponta que o tal documento estabeleceu a obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia em todas as escolas públicas e privadas do país”.

O impacto do Parecer nº38/2006 trouxe questionamentos quanto a validade das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), o que motivou as entidades ligadas ao ensino de Sociologia a realização do Organizou o 1º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia e Filosofia em julho de 2007, que articulou uma frente ampla com Deputados e Senadores visando a aprovação de uma lei que obrigasse o ensino de Sociologia e Filosofia definitivamente nos currículos escolares do Ensino Médio

e resolvesse definitivamente as dúvidas e questionamentos sobre as mudanças propostas pelo Parecer nº38/2006

O Projeto de Lei 11648/08 , do Deputado Federal pelo Paraná Padre Roque/PT que restabeleceu o retorno da obrigatoriedade da disciplina nos três anos de ensino médio, e a partir de 2009, no Governo Lula a disciplina de Sociologia é implementada em todas as escolas públicas e particulares no Brasil, além da obrigatoriedade, o Projeto de Lei 11648/08 traz consigo um novo debate quanto ao campo de formação do docente e do profissional habilitado a exercer a função em sala de aula, o que estimulou a abertura de cursos de licenciatura em Sociologia nas universidades do país e a construção de um currículo escolar que abarcasse temáticas relativas ao ensino de Sociologia.

No Estado do Acre, a inclusão da obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Sociologia foi estabelecida pela Resolução do CEE/AC Nº 380/2008, alterada pela Resolução CEE/AC Nº 77/2010, que tornou obrigatório o ensino da disciplina de Sociologia em todas as séries de ensino médio, marco esse considerado pioneirismo na região norte do País.

Importante referenciar que o estado do Acre tem sido um marco resistente ao processo de retirada do ensino de Sociologia do currículo do ensino médio. Desde a aprovação da nova BNCC (2017) esvanece os saberes da Sociologia no campo das ciências humanas e seus saberes. No documento inteiro a palavra Sociologia é citada cinco vezes, em quatro para explicar como funcionaria o campo das ciências humanas onde o aluno analisaria um fenômeno usando conceitos e métodos de diversas ciências e na quinta vez como um dos saberes necessários para construção de uma habilidade.

Mesmo na forma de campo ou de ensino por habilidades/competências, a Sociologia está documentalmente apagada da formação no Ensino Médio.

Cabe então o debate pela reinserção da mesma nas bases curriculares e, ao mesmo tempo, estudar espaços de manutenção da mesma, como no caso do estado do Acre aqui debatido.

Pensar a reinserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio vem em parte como desconstruir a problemática construída ao longo do processo histórico e educacional do país, e trazer uma contribuição significativa com as disciplinas de Filosofia, História e Geografia, no eixo temático das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e para a construção de uma identidade coletiva e de um cidadão crítico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inquietação sobre o processo de institucionalização da disciplina de Sociologia e sua obrigatoriedade no ensino médio, e a presença do profissional da área das Ciências Sociais foi objeto de investigação do Projeto de Extensão Dialogando com as Ciências Sociais: A construção da Sociologia no Ensino Médio, realizado entre os meses de março a junho de 2019, com a participação de alunos das turmas 101 e 102 do Ensino Médio, além de professores e ex-professores do Colégio de Aplicação.

O marco central do projeto de extensão foi investigar através de pesquisas documentais a construção, implementação e consolidação da disciplina, com intuito de construir um marco histórico a respeito de professores que lecionaram a disciplina do Colégio de Aplicação. Através de pesquisas em acervos do CAP, conversas com profissionais que atuaram lecionando a disciplina, e a curiosidade que instiga frequentemente o cientista social, desmistificar o

histórico da Sociologia no CAP, foi fonte inspiradora para a proposição e desenvolvimento do projeto.

Pensar a Sociologia no currículo escolar do Ensino Médio no Colégio de Aplicação, é desconstruir um imaginário que se construiu ao longo da história da educação do Brasil, que via a disciplina como de “menor relevância” na construção do capital cultural educacional dos alunos. Pensar o ensino de Sociologia, suas correntes teóricas, é pavimentar a construção de um alunado com consciência crítica, e que instigara o desenvolvimento e o fortalecimento de uma consciência coletiva,

Assim, defender o ensino da disciplina de Sociologia é construir e contribuir para o fortalecimento do processo de ensino e de uma educação de qualidade, como aponta o sociólogo francês Pierre Bourdieu (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002), quando a disciplina é colocada numa posição crítica incomoda muito pois revela aspectos da sociedade que certos grupos procuram deixar obscuros, revela fenômenos e fatos que perturbam os interesses de grupos já arraigados no poder há muitos anos. Sendo a desnaturalização uma das formas de realizar tal perturbação de interesses, no Brasil há a intenção de naturalizar a desigualdade e o racismo com a intenção de manter o status quo social.

O projeto de extensão, tinha como principal objetivo investigar a construção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, fazendo um recorte histórico entre a institucionalização, retirada, reinserção e obrigatoriedade da disciplina nos currículos, suas matrizes curriculares, e professores que foram responsáveis por lecionar a disciplina no Colégio de Aplicação.

A construção do projeto foi dividida em etapas que buscavam a compreensão da disciplina e suas correntes teóricas, a construção linear da

disciplina de Sociologia nos currículos escolares no Brasil, pesquisa documental para identificação os professores que lecionaram, suas formações acadêmicas e suas propostas trabalhadas no desenvolvimento e estruturação da disciplina e mesas temáticas que foram denominadas de Diálogos Sociológicos.

Os diálogos sociológicos foram construídos como instrumentos educacionais para a desnaturalização do ensino de Sociologia e suas diretrizes temáticas. A construção de mesas redondas com intuito de apresentar correntes de pensamento, vivências acadêmicas educacionais e compartilhar ideias sobre a Sociologia, foi uma das abordagens que obteve um maior êxito durante o desenvolvimento do projeto de extensão.

A construção dos diálogos sociológicos, envolvia toda uma preparação temática tanto dos atores envolvidos, quando dos alunos que foram o público alvo. O planejamento das mesas temáticas, envolvia desde uma discussão prévia em sala de aula sobre as temáticas a sempre trabalhadas, a construção de material de divulgação das mesas redondas, o convite aos palestrantes que participaram do evento, além da leitura e debate temáticos prévios com textos que abordavam questões sobre a construção do ensino de Sociologia ao longo da história.

Os diálogos sociológicos, contou com a presença de alunos das turmas 101 e 102, alunos das turmas 201 e 202, além de estudantes de outras instituições de ensino médio, que participaram ativamente na organização e divulgação dos eventos.

O primeiro Diálogos Sociológicos foi realizado no dia 26 de junho de 2018, e teve como tema: A trajetória da Sociologia no CAp, e contou com a participação de uma professora Doutora convidada. Em sua fala, a professora fez um breve relato de sua experiência como professora da disciplina, de como foi construída a inserção da Sociologia no Ensino Médio no CAp, e sobre a dificuldade em

construir uma matriz curricular que abarcasse as principais correntes teóricas das Ciências Sociais, suas inquietações relevantes na construção de um alunado crítico e reflexivo. Em uma das falas da palestrante, foi sobre a dificuldade encontrada pelos professores a época em encontrar orientações curriculares que direcionassem um caminho na construção de um plano de ensino.

O segundo Diálogos Sociológicos foi realizado no dia 28 de junho, teve como temática: A Sociologia no Ensino Médio, contou com a participação do Professor Convidado do Instituto Federal do Acre/Campus Xapuri e do Professor Sociólogo 3 do Colégio de Aplicação. O foco central do diálogo foi a construção de uma linha histórica da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, apontando os principais fatores para a retirada e reinserção da disciplina nos currículos escolares, além de abordar suas principais correntes teóricas.

Durante a execução do projeto, foi realizada uma pesquisa documental em arquivos do Colégio de Aplicação com intuito de localizar registros de currículos trabalhados, carga-horária letiva, ano letivo trabalhado e professores que lecionaram a disciplina e suas formações acadêmicas. Dentre os dados apresentados na pesquisa, destacamos a seguinte informação:

Sobre Professores que lecionaram a disciplina:

- 09 Professores lecionaram a disciplina entre 1998 e 2019 (04 professoras e 05 professores)
- 04 Professores atuaram como substitutos;
- 05 Professores são do quadro efetivo da UFAC
- 06 Professores que lecionaram a disciplina, possuíam formação em Pedagogia

- 03 Professores que lecionaram a disciplina, possuíam formação em Ciências Sociais.

Sobre os currículos apresentados:

- Os primeiros currículos trabalhados, a Sociologia era voltada apenas para a prática reflexiva.
- O currículo trabalhado entre 2014 e 2017, tinham como base as referências Curriculares do Estado do Acre.
- A partir de 2018, o currículo da disciplina de Sociologia seque parâmetros voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio, tendo como base o currículo apresentado pelo Sistema de Ensino Positivo.
- Em 2019, se tem início os debates para a construção de um currículo com base na BNCC e que deve ser implementado a partir do ano de 2022.

O projeto de extensão, apontou que a disciplina de Sociologia no Colégio de Aplicação, durante um período de treze anos, foi desenvolvida por professores da área da pedagogia, o que se apresentou como um cenário bastante comum em outras escolas do país, reforçando a questão da ausência de profissionais formados na área das Ciências Sociais e que apenas no ano de 2014, a escola encerra o desvio de função e põe fim a um arbitrário cultural de mais de uma década, ao realizar o primeiro processo seletivo para contratação de professor substituto para área, tendo como principal requisito, possuir formação em Sociologia.

No ano de 2016, o Colégio de Aplicação realiza um segundo processo seletivo para contratação de professor substituto. Após quatros anos com professores substitutos formados na área das Ciências Sociais, apenas no ano

2017, divulga edital de concurso público para preenchimento de vaga na área de Sociologia. E em julho de 2018 com a convocação do professor aprovado pelo concurso, o Colégio de Aplicação encerra em definitivo o hiato existente no quadro de professor da disciplina de Sociologia.

3.1 A Sociologia e o Sociólogo no Colégio de Aplicação da UFAC

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAp/UFAC), localizado na Avenida Getúlio Vargas, nº654, no Centro da cidade de Rio Branco, é uma escola de Ensino Fundamental e Médio, criada em 11 de dezembro de 1981, através da Resolução nº 02, do Conselho Universitário, iniciando suas atividades a partir de 1982. O quadro de pessoal foi aprovado pela Resolução nº 10, de 10 de dezembro de 1981, a extinta SEPS/MS autorizou o funcionamento do curso de 1º grau com a respectiva aprovação da estrutura Curricular de Ensino e da 1ª série do 2º grau.

O primeiro registro da disciplina de Sociologia no currículo, data de 1999, apenas no Segundo Ano do Ensino Médio, com uma carga-horária de 40 horas anuais e apresentava em sua estrutura curricular uma Sociologia para exercício da cidadania. O professor responsável por lecionar a disciplina foi Jaci Pinto Cordeiro, porém sua formação não era na área das Ciências Sociais, e sim na área da Pedagogia.

A caracterização do profissional da área da pedagogia como professor responsável por lecionar a disciplina de Sociologia, persistiu no Colégio de Aplicação até o ano de 2014b, quando foi então realizado o primeiro processo seletivo para contratação de um profissional licenciado em Sociologia para assumir a vaga de professor e enfim contemplar o que pede o parecer CNE/CES

nº493 de 03 de abril de 2001, que dispõe que obrigatoriedade de um profissional licenciado na área das Ciências Sociais.

Pesquisas documentais realizadas nos acervos do CAp, apontou para um desvio de função na área de Sociologia, desvio esse somente desconstruído em 2014, o que reforça um senso comum em ver a disciplina de Sociologia apenas como um complemento de carga-horária, reduzindo assim sua relevância no campo de ensino, e podendo ser lecionada por qualquer profissional licenciado.

O primeiro professor formado na área das Ciências Sociais/Sociologia a atuar como professor da disciplina foi Professor Sociólogo 1, exercendo a função como professor substituto entre os anos de 2014 e 2015, sendo substituído pelo também Professor Sociólogo 2, aprovado como professor substituto em 2016 e exerceu a função até o ano de 2017. No ano 2017 a Universidade Federal do Acre publica o primeiro edital de concurso público para professor efetivo de Sociologia, sendo convocado o Professor Sociólogo 3, que desde agosto de 2018 atua como professor da disciplina. A tabela a seguir, apresenta os profissionais que lecionaram a disciplina.

Quadro 1 – Professores que lecionaram a disciplina no CAP/UFAC

ANO	PROFESSOR (A)	C.H. / SÉRIE		
		1 ^a	2 ^a	3 ^a
1999/2001	Professor Pedagogo 1 (Pedagogo)		40 H	
2002	Professora Pedagoga 1 (Substituta) (Pedagoga)		40 H	
2003/2006	Professora Pedagoga 2 (Pedagoga)		40 H	
2008/2009	Professor Pedagogo 2 (Pedagogo)		40 H	
2011	Professora Pedagoga 3 (Pedagoga)	40 H	40 H	40 H
2012/2013	Professora Pedagoga 4 (Pedagoga)	40 H	40 H	40 H
2014/2015	Professor Sociólogo 1 (Substituto) (Sociólogo)	40 H	40 H	40 H
2016/2017	Professor Sociólogo 2 (Substituto) (Sociólogo)	50 H	50 H	50 H
2018/2020	Professor Sociólogo 3 (Concurso Público) (Sociólogo)	40 H	40 H	40 H

Neste contexto do quadro e da experiência vivida é importante destacar a questão distribuição da disciplina/ano letivo e carga-horária trabalhada.

- Entre 1999 e 2010 – a disciplina de Sociologia era concentrada apenas na Segunda Série do Ensino Médio com uma carga-horária de 40h anuais, distribuídas em 10h horas bimestrais e 1hora aula semanal;
- Entre 2011 e 2014 - a disciplina de Sociologia passou a ser obrigatória nos três anos do Ensino Médio com uma carga-horária de 40h anuais, distribuídas em 10h horas bimestrais e 1hora aula semanal;

- No ano de 2015 - a disciplina de Sociologia passou a ter uma carga-horária de 48h, distribuídas em 12h horas bimestrais e 1hora aula semanal;
- Nos anos de 2016 e 2017 - a disciplina de Sociologia passou a ter uma carga-horária de 50h, distribuídas em dois bimestres com 13h hora e dois bimestres com 13h e 1hora aula semanal;
- A partir de 2018 - a disciplina de Sociologia passou a ter uma carga-horária de 40h, distribuídas em 10h horas bimestrais e 1hora aula semanal.
- Destacamos que 1999 a 2013 o cargo foi ocupado por pessoas formadas em Pedagogia, sendo apenas após este ano a importante demarcação de espaços entre as duas formações no lócus desta pesquisa.

Importante frisar que a distribuição da disciplina no ensino médio, assim como a construção de sua carga-horário vem sofrendo alterações desde sua implementação no currículo escolar do Colégio de Aplicação. Entre os anos de 1999 e 2010, a disciplina era concentrada apenas no Segundo Ano do Ensino Médio, com uma carga horária de 40h anos anuais. A reformulação curricular que vai abarcar a Sociologia nas três séries de ensino, vai ocorrer apenas em 2011, em entendimento a Lei nº 11.684/08 que propôs o reestabelecimento de maneira gradual da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de o ensino da disciplina de Sociologia ser exercida por um profissional formado na área das Ciências Sociais traz consigo dois aspectos importantes muito difundido no país, um deles é a existência de um senso comum que classifica a disciplina com certa desvalorização, utilizando sua baixa carga-horária como preenchimento de horários de professores de outras disciplinas o que acarreta a imposição de um arbitrário cultural que afeta principalmente a classe estudantil, pois não terá contato com uma linha teórica e dialética voltadas para o ensino das Ciências Sociais como se propõe a LDB.

Um outro aspecto importante a citar, é a carência de profissionais licenciados em Sociologia, o que aponta a existência de uma carência de professores e reforça ainda mais o senso comum de que a Sociologia, por ser uma área das Ciências Humanas possa ser lecionada por licenciados em Filosofia, História, Geografia e Pedagogia. A desconstrução desse senso comum é apenas uma das lutas árduas que o profissional licenciado em Sociologia enfrenta durante sua caminhada profissional.

Fazer o ensino de Sociologia com o Sociólogo, é desnaturalizar o olhar a partir de um profissional que é formado especificamente para ter estas competências e habilidades específicas, e se amplia assim a possibilidade de no processo de ensino e aprendizagem e na ação social deste agente se desconstruir a ideia do senso comum que por durante décadas foi replicado ao apontar que a disciplina de Sociologia era vista como de menor relevância na grade curricular educacional do Ensino Médio – sentimento este ampliado em momento de presença do discurso anticientífico e anti ciências humanas no Brasil nos últimos anos - e a desconstrução desse pensamento arraigado no

imaginário dos propositores educacionais é o maior gargalo no ensino da disciplina.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretária de Estado de Educação e Cultura – **Parecer CEE/AC Nº 77/2010**. Rio Branco: Diário Oficial do Estado do Acre, 2010.

BODART, Cristiano das Neves. **Sociologia e Educação: Debates necessários – volume I**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 15/98 e Resolução n. 03/98. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Presidência da República. **Veto ao Projeto de Lei n. 09/00. Mensagem n. 1.073**. Brasília: Presidência, 2001.

CANDIDO, Antonio. Sociologia, ensino e estudo. Sociologia. **Revista Didática e Científica**, São Paulo, v. 11, n. 3, 1949.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1978

FERNANDES, Florestan. Comunicação e debates. In: **Congresso Brasileiro de Sociologia**, São Paulo, p. 319-321, 1954.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1980.

FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

GONÇALVES, Alicia Ferreira. **Etnografia, etnologia & teoria antropológica.** Política & Trabalho, UFPB, v. 1, n. 44, 2016.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1965

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cad. CEDES**, UNICAMP, vol.31 no.85, 2011.

MORAES, Amaury. Sociologia no ensino médio: reconquistas históricas – reflexões metafóricas. Texto apresentado no Fórum Formação de Professores e Cursos de Ciências Sociais. **XI Congresso Brasileiro de Sociologia**, Campinas, 2003.

MORAES, Amaury. O veto de FHC: o sentido de um gesto. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.). **Sociologia e ensino em debate.** Ijuí: Unijuí, 2004.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, UNICAMP, v. 23, n. 78, 2002.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar. **Sociologia: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OGANAUSKAS, Flávia Regina Marchiori. **Sociologia: Ensino Médio.** Curitiba: Positivo, 2015

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.